

LOHANNY MAROPO BRINGEL

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A
APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

GOIÂNIA

2021

LOHANNY MAROPO BRINGEL

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A
APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Prof^a. Ma. Zélia Maria Borges

GOIÂNIA

2021

LOHANNY MAROPO BRINGEL

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Prof^a. Ma. Zélia Maria Borges _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Prof^a Convidada: Ma. Márcia Helena Curado _____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Nota Final: _____ ()

Goiânia, ___/___/2021

DEDICATÓRIA

A meu pai e minha mãe que me ajudaram de forma ininterrupta com minha aprendizagem desde criança aos dias de hoje, me dando forças e coragem para seguir em frente, e a mim por toda dedicação e desejo em ser uma professora e ter luz e vontade em seguir caminhando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço carinhosamente a Deus por toda a força e iluminação na minha trajetória na Universidade.

De forma especial e carinhosamente a meu pai Gilson de Sousa Bringel e a minha mãe Aurilúcia Rodrigues Maropo, meu avô Luiz Maropo e minha vó Maria Lúcia Rodrigues que sempre me apoiaram e me fortaleceram a todo momento.

A minha orientadora professora Zélia Maria Borges pela disponibilidade e carinho durante a realização desse trabalho e aos grandes professores a qual tive o privilégio de estudar na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em especial a professora Dra. Daniela Rodrigues.

“É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH, 2009, p. 16).

SUMÁRIO

RESUMO.....	16
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1.....	12
EDUCAÇÃO INFANTIL E O MARCO LEGAL	12
CAPÍTULO 2.....	17
A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1 – Aprendizagem e desenvolvimento da criança numa perspectiva vygotskiana.....	17
2.2 A contribuição da contação de história para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.....	20
CAPÍTULO 3.....	25
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E DA LINGUAGEM ESCRITA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.1 A contação de história para a aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita da criança na Educação Infantil.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lohanny Maropo Bringel*

Zélia Maria Borges*

RESUMO: Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo descrever a importância da contação de história para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, no âmbito cognitivo, social e na influência na construção da aquisição das linguagens, sendo elas oral e escrita. A contação de histórias na Educação Infantil é um recurso didático e lúdico oferecendo oportunidades significativas de aprendizagens para as crianças, proporcionando, de forma prazerosa, a imaginação e estimulando o gosto pela leitura, se envolvendo e participando de um mundo letrado. O presente estudo também tem como objetivo elucidar as mudanças legais nos documentos brasileiros envolvendo as crianças e seus direitos que foram constituídos e respeitados ao longo do tempo. Ao concluir a pesquisa mostrou-se a importância do contato das crianças com o mundo letrado, a partir da Contação de Histórias presentes nas instituições.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Aquisição da Linguagem Oral e Escrita. Contação de história.

* Graduanda em Pedagogia, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO

* Professora do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO.

INTRODUÇÃO

O tema dessa Monografia refere-se a importância da contação de história na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, se justificando pelas contribuições que a contação de história proporciona à criança em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, contribuindo, sobretudo, para a formação do sujeito leitor e seu desenvolvimento na linguagem oral e escrita, através do contato com os livros e ouvindo as histórias contadas. Compreendendo a literatura no processo de aquisição das linguagens da criança de uma forma lúdica, criativa e prazerosa para que no seu processo de aprendizagem ocorra seu desenvolvimento de forma integral.

É evidente que com a contação de história as crianças conseguem abstrair a história e desenvolver a escrita - garatujas - de acordo com a história. Em alguns momentos que são realizadas a leitura livre, que consiste em a criança escolher o livro e ler, imaginar de acordo com as ilustrações e suas emoções, é possível observar como a criança consegue desenvolver a aquisição da linguagem oral e escrita em seu processo de aprendizagem e em seu desenvolvimento emocional, social, cultural e cognitivo, criando possibilidades em mudanças de costumes e futuramente serem sujeitos mais críticos, capazes de contribuir de maneira significativa na sociedade. A contação de histórias também pode desencadear o desejo das crianças pela leitura e escrita, mesmo antes delas serem alfabetizadas, pois ao ouvir história elas recriam um cenário imaginário, fazendo até mesmo leituras não convencionais através da imaginação.

Cabem as instituições de Educação Infantil, a efetivação dessa prática lúdica, proporcionado pelas contações de histórias. A partir dos marcos legais, foi possível pensar uma visão diferente de criança e Educação Infantil, possibilitando o cuidar e o educar, constituindo a criança como um sujeito de direitos e reconhecendo a Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica, não menos importante quanto as outras, mas levando em consideração as especificidades das crianças. Por isso, é preciso que o educador tenha um olhar atento ao grupo e ao indivíduo, sendo capaz de auscultar suas crianças, escolhendo a melhor maneira para sua aprendizagem e o seu desenvolvimento, pois a criança precisa ser protagonista de seu processo de aprendizagem. Dizemos “auscultar” porque é mais que ouvir, o processo de auscultar é investigativo, se além aos

detalhes, e tem uma vontade genuína de compreender as pistas oriundas daquilo que se ouve.

A capacidade de imaginação permite aos seres humanos habilidades de entendimento e compreensão de histórias, pois são responsáveis de transmitirem informações, no entanto, é no espaço escolar que o conhecimento historicamente produzido é ressignificado, permitindo à criança a construção de reflexões a respeito dos paradigmas que constituem a sociedade vigente.

Portanto, a problematização do tema é perguntar qual a contribuição da contação de histórias para a aprendizagem e aquisição da linguagem oral e escrita das crianças na Educação Infantil, discutir a importância da vivência com o mundo letrado, contato com os livros e as contações de histórias, pois provoca o imaginário infantil, possibilitando a formação de hipóteses e uma aprendizagem significativa, dentre outras questões sendo trabalhados na contação de história, se reconhecendo com sujeito, processo de subjetivação, contribuindo com suas emoções e sentimentos.

Neste sentido, os objetivos que compete a esta pesquisa é de compreender como a contação de história contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e sua importância para a aquisição da linguagem oral e escrita da criança, por meio das pesquisas bibliográficas dos autores que discutem esta temática; compreender e investigar como acontece o processo de aquisição da linguagem oral e escrita das crianças, garantindo sua aprendizagem e desenvolvimento integral e discutir se a criança através das histórias, desenvolve reflexões a respeito dos paradigmas que constituem a sociedade vigente.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta Monografia foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa por intermédio dos estudos realizados das disciplinas cursadas até o momento no curso de Pedagogia e das leituras realizadas especificamente para a disciplina Monografia.

A elaboração deste estudo aconteceu de forma remota, por conta da pandemia da Covid-19 que mudou todo o contexto mundial e para enfrentamento deste vírus foi adotado a forma remota, utilizando a plataforma Microsoft Teams, com as pesquisas sendo realizadas através de livros, artigos e documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil.

Neste mesmo período, e durante a formação acadêmica, houveram muitos estudos de artigos, documentos e livros relacionados à contação de história e a práticas relacionadas à Educação Infantil, dentre eles pode-se destacar Abramovich (1997), Kato

(1997), Freire (2005), Soares (2020), Vygotsky (2007), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a Base Nacional Comum Curricular (2018), dentre outros que no decorrer da pesquisa contribuíram para a elaboração e compreensão deste estudo.

Neste sentido esta Monografia está organizada em três capítulos. No primeiro discute-se a Educação Infantil e o marco legal; no segundo capítulo a contribuição da contação de história para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil e, por fim, no terceiro capítulo a importância da contação de história para a aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita da criança na Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INFANTIL E O MARCO LEGAL

As grandes mudanças na legislação referente a Educação Infantil aconteceram após a promulgação da Constituição Federal em 1988, reconhecendo-a como a primeira etapa da Educação Básica, que até então não tinha tal reconhecimento, fazendo com que muitas pessoas não tivessem acesso. A partir de então, as leis foram beneficiando e trazendo a importância para essa etapa da Educação Básica. Neste sentido, neste capítulo far-se-á uma breve apresentação das conquistas legais para Educação Infantil nas duas últimas décadas.

Constituição de 1988 (art. 205)

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a criança é concebida como um sujeito de direitos, tendo suas particularidades atendidas pela lei, com isso ocorreram algumas conquistas no âmbito da Educação para elas no Brasil, pois no art.º 205 deixa evidente que passa a ser dever do Estado e da família e a sociedade precisa incentivar e colaborar na garantia desse direito.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Art. 205).

A partir dessa conquista, a Educação Infantil deixou de estar vinculada à política de assistencialista, apenas com o intuito de ajudar as mães enquanto trabalham e passou a ser vista como um direito a ser garantido para as crianças, dever do Estado e opção da família.

Ao longo da Constituição é possível observar mais artigos que remetem a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, foi estabelecido a obrigatoriedade de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 ano a 6 anos de idade, sendo dever da instituição estabelecer meios de acesso à cultura, ciência e à educação.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 9098/90

A partir do Estatuto da Criança e do Adolescente os direitos das crianças foram contemplados, pois este marco legal e regulatório vem estabelecer os direitos humanos das crianças e dos adolescentes, como já estava exposto na Constituição Federal de 1988, pois antes era vista apenas como um adulto em miniatura, em que tinha que trabalhar e realizar as mesmas funções que um adulto. Com a aprovação do Estatuto em 1990 as crianças passam a ter direitos humanos fundamentais garantidos, entre eles direito à educação.

Na promulgação do Estatuto, no art.º 54 inciso IV, estava disposto que a Educação Infantil é dever do Estado oferecer atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 anos a 6 anos de idade. Em 2016 com a Lei nº 13.306 houve alteração no art.º 54 inciso IV, estabelecendo que a partir desse momento o Estado deve oferecer atendimento em creches e pré-escola às crianças de 0 anos a 5 anos e onze meses e no art.º 208 inciso III em que: “Regem-se pelas disposições desta Lei as ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados à criança e ao adolescente, referentes ao não oferecimento ou oferta irregular: III – de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Com essas alterações fica a obrigação em oferecer o atendimento na Educação Infantil como direito das crianças de 0 anos a 5 anos e onze meses.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9.394/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394 promulgada em 1996 é outro marco legal que garante a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade importante o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos, físico, intelectual, psicológico e social e a função social de complementar a educação dada na família e na comunidade.

Para compreender melhor a Educação Infantil, é importante conceituá-la, segundo a LDB, em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem características específicas para a formação da criança, entre elas, o currículo não é prescrito; a avaliação não tem o objetivo de promover, reter ou classificar as crianças; o eixo da ação pedagógica é baseado em brincadeiras e interação etc.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – 2009

A Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, de como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Equivocadamente algumas pessoas acreditam que a Educação Infantil é uma fase da Educação Básica que prepara as crianças para o Ensino Fundamental, ou seja, propedêutica, em que os conteúdos devem ser estabelecidos para essa mudança de etapa na Educação.

De acordo com o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) a definição de Educação Infantil é:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (DCNEI, 2009, p. 12).

As DCNEI deixam exposto que os dois eixos estruturantes da Educação Infantil são interações e brincadeiras, são através de curiosidades e experiências das crianças que o currículo deve ser elaborado, levando em consideração a criança em ação, com as suas especificidades e direitos assegurados. Neste sentido, a DCNEI conceitua a criança:

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Portanto, a criança deve ter seus direitos de aprendizagens respeitados, sendo participante de todo seu processo de aprendizagem, tendo uma formação integral sempre com o olhar atento ao educar e cuidar, sendo autônomo inclusive na escolha de livros, pois a leitura precisa ser um caminho prazeroso para a criança, refletindo seus desejos e identidade pessoal nessas escolhas.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2019

A BNCC retoma o conceito de Educação Infantil e resgata a importância desta etapa para a formação do sujeito, explicitando o valor e o espaço que a Educação Infantil vem conquistando na Educação Básica, trazendo os seis direitos de aprendizagem das crianças: brincar, conviver, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se.

O currículo de acordo com a Base trabalha cinco campos de experiências, são eles, O eu, o outro e o nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gesto e movimento; e Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, rompendo com o entendimento de currículo organizado por conteúdos, confirmando o que a Lei de Diretrizes e Bases estabelece. Com o currículo voltado para a criança, para suas curiosidades e experiências, com isso o conhecimento vem com a experiência que as crianças viveram no ambiente escolar, e não um currículo prescritivo, ou seja, na Educação Infantil é fundamental o professor planejar de forma que favoreça todos os campos de experiência para as crianças. Dessa forma, é necessário articular os campos de experiência, pois eles não acontecem de forma isolada, singular, mas sim, nos processos de interação e convívio com o outro e consigo mesmo.

A Literatura Infantil está contemplada na BNCC para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em adquirir gosto pela leitura, para estimular a imaginação, encanto com o reconto da história, selecionar livros de seu interesse para alguém realizar a leitura ou a própria criança fazer inferência pelas ilustrações, aquisição da linguagem, construção de narrativas pertinentes do cotidiano, sendo estabelecidas nos campos de experiências para a Educação Infantil.

Portanto, a Constituição Federal (1988) foi a primeira reconhecer legalmente a criança como um sujeito de direitos a serem garantidos por lei, e dentre esses direitos estão à Educação Infantil, sendo responsabilidade da família, do Estado e da sociedade os cumprimentos desses direitos. A partir de então, os documentos corroboravam com

esse reconhecimento da criança como um sujeito participante da sociedade, gerador de opiniões próprias, tendo desejos, medos e capaz de exercer sua cidadania como qualquer pessoa, dentro de suas especificidades.

Embora o documento da Base Nacional Comum Curricular contemple a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil de forma lúdica, com o uso dos livros e da contação de história, ao destacar a contação de história a BNCC fragmenta as crianças em faixas etárias, privilegiando o trabalho com os conteúdos, instrumentalizando a contação de história para contemplar as habilidades colocadas no documento de acordo com as idades.

Ao delimitar os direitos de aprendizagem em seis: conviver, expressar, brincar, participar, explorar e conviver – outros direitos e outras vivências são excluídas, dessa forma como está escrito no documento limita-se o direito da criança de ser livre, brincar do que quiser, ler o que ela quiser e aprender o que tem interesse, diferente das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que não limita os direitos de aprendizagem, eles são ilimitados, preservando o modo como a criança aprende.

Desta forma, depois de estudar e compreender o avanço dos marcos legais favorecendo a Educação Infantil, pode-se afirmar que as crianças passaram a ser o centro de seu processo de aprendizagem. Esses marcos servem para fortalecer e contribuir com os direitos das crianças, e a educação garantiu uma visão diferente da que tinha antes, como uma educação assistencialista, sendo necessário realizar currículos que estão sempre em construção e que efetivem a formação integral da criança, articulando conhecimentos científicos, artísticos, tecnológicos, cultural e ambiental.

CAPÍTULO 2

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de história favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, tanto no contexto familiar, social quanto na instituição de Educação Infantil, onde acontece de forma sistematizada, prezando pelo prazer em ouvir a história, agregando conhecimentos culturais, estimulando a imaginação, a criatividade, se relacionando com o mundo dos significados, contribuindo com o desenvolvimento simbólico, da língua, da relação entre pensamento e linguagem entre outros.

Sendo assim, para o propósito desta Monografia, neste capítulo, discutir-se-á a importância da contação de história para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças a partir dos estudos de Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1994); Abramovich (1997) e Zilberman (2003).

2.1 – Aprendizagem e desenvolvimento da criança numa perspectiva vygotskiana

Pensar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, implica discutir a teoria de Vygotsky, e para ele a aprendizagem promove o desenvolvimento em situações interacionistas que levam em conta as condições biológico e social da criança, pois para Vygotsky o desenvolvimento acontece de dentro para fora e a aprendizagem é constituída pelo social. As coisas do mundo em que as crianças estão inseridas irão promover seu aprendizado e com isso o seu desenvolvimento ocorre, desse modo o fato de aprender é que possibilitará o desenvolvimento do sujeito.

Ainda que se faça destaque na aquisição da linguagem oral e escrita, as múltiplas linguagens presentes na Educação Infantil, (desenhos, pinturas, esculturas, movimentos, brincadeiras, falas, música), se conectam, pois o trabalho com as múltiplas linguagens auxilia na aquisição da linguagem oral e escrita, no processo de simbolização e na

compreensão da linguagem escrita e a interconexão das linguagens auxiliam para o desenvolvimento das outras linguagens, pois todas se fazem necessárias, sendo formas sociais de comunicação, dessa forma a linguagem é a mediação entre o sujeito e o mundo.

De acordo com Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) a importância de regras é estabelecida pelo funcionamento da cultura e a contação de história influencia nessas regras, pois ao ouvir a história a criança vai percebendo o roteiro da história, os papéis sociais nela explicito, se tornando uma atividade envolvendo a aprendizagem e promovendo o desenvolvimento, pois ao ouvir a história a criança se relaciona com os significados das coisas, podendo imaginar a história ou brincar logo em seguida sobre a história, elaborando seus papéis e objetos, se relacionando com o mundo dos significados, contribuindo com o desenvolvimento simbólico, da língua, da relação entre pensamento e linguagem entre outros.

O desenvolvimento do pensamento pré-verbal, segundo Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) consiste em a criança utilizar instrumentos como mediadores entre sua ação e o ambiente, para a resolução de problemas e obtenção de determinados fins, assim como afirma Oliveira (1994, p. 46): “antes de dominar a linguagem, a criança demonstra capacidade de resolver problemas práticos, de utilizar instrumentos e meios indiretos para conseguir determinados objetivos”. Nesta fase, a linguagem é caracterizada como pré-intelectual, não fazendo uso de signos e do sistema simbólico, mas usando as manifestações verbais de seu riso, balbúcio, choro e outros sons para comunicação com o meio social.

Para Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) com o desenvolvimento da criança, por volta dos dois anos, o pensamento e a linguagem fazem conexões iniciando assim a função psicológica, em que a fala torna-se intelectual e o pensamento torna-se verbal, mediados pelos significados atribuídos pela linguagem. Esse desenvolvimento por parte do indivíduo se dá pela inserção e interação desse com as outras pessoas, desse modo o pensamento verbal e a linguagem racional, possibilitam a criança ter um funcionamento psicológico mediado pelo sistema simbólico de linguagem.

A escrita é compreendida como prática discursiva e como objeto de conhecimento, acontecendo de forma contextualizada, para ampliar, diversificar e complexificar os conhecimentos e saberes de práticas de letramento em contextos sociais, levando em consideração a criança como um sujeito que produz conhecimento, já tendo consigo vários conhecimentos do sistema de escrita, diante do seu processo de aquisição da linguagem.

A contação de história possibilita às crianças na Educação Infantil o contato com a leitura e a escrita articulando com as práticas sociais, ampliando seus conhecimentos de forma sistematizada e intencional, construindo bases para que as crianças possam participar de forma crítica e experimentar a linguagem escrita em seu cotidiano.

De acordo com Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) a linguagem escrita se inicia com o processo de representação e construção de sistemas simbólicos pelas crianças, são eles; gestos, desenhos, falas e brincadeira de faz de conta. Dessa forma, essas linguagens são a base para a compreensão da escrita como um sistema simbólico. Nesse sistema simbólico a relação entre pensamento e linguagem tem como eixo central o significado, como afirma Oliveira,

O significado é um componente essencial da palavra e é, ao mesmo tempo, um ato de pensamento, pois o significado de uma palavra já é, em si, uma generalização. Isto é, no significado da palavra é que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. Ao dizer sapato, por exemplo, estou enunciando uma palavra que tem um determinado significado (OLIVEIRA, 1994, p. 48).

No entanto, o significado é um critério da palavra, um componente fundamental, pois é um fenômeno do pensamento, possibilitando a mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo real, pois ao ouvir a palavra a criança percebe o objeto que está sendo dito.

Para Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) a função inicial da linguagem é a comunicação social, a criança é interacionista, ela irá aprender a se comunicar com o mundo em que está inserida e, com o seu desenvolvimento, consegue utilizar a linguagem como instrumento do pensamento, ou seja, passará a internalizar o discurso e logo passa a utilizar a fala egocêntrica, com uma função pessoal, usada como apoio para auxiliar na solução de problemas ou planejar as coisas que deseja fazer, desse modo percebe-se de fato que o pensamento começa do externo para o interno, isto é, começa nos processos socializados para os processos internos.

Entretanto, o ensino e aprendizagem deve ser construído de acordo com o desenvolvimento real da criança, tendo como ponto de partida, nesse caso o professor precisa interferir de forma explícita no desenvolvimento proximal das crianças, possibilitando avanços em sua aprendizagem, pois a intervenção é um processo pedagógico fundamental.

De acordo com Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1994) “o único bom ensino, é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, ou seja, a criança não tem condições de percorrer

sozinha o caminho do aprendizado. É necessário a intervenção do professor ou de um adulto para garantir o desenvolvimento do indivíduo, para alcançar sua aprendizagem e avançar em seu processo de desenvolvimento.

Neste sentido, a contação de história é de suma importância na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois auxiliam na compreensão do mundo interno e externo delas, além de ter importante papel no desenvolvimento cognitivo, nesse processo inicia-se um processo mágico e prazeroso, proporcionado pela alegria do ouvir as histórias contadas.

No entanto, para formar grandes leitores críticos, não basta apenas ensinar a ler, pois como afirma Freire (2005) a leitura de mundo antecede o da palavra,

No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura” da “leitura” anterior do mundo, antes da leitura da palavra. Esta “leitura” mais crítica da “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação (FREIRE, 2005, p. 21).

Dessa maneira, desde que nascemos realizamos a leitura de mundo, pois estamos imersos na sociedade e fazendo com que nossos sentimentos, emoções, conhecimentos culturais sejam vividos e os tornem criativos e críticos.

2.2 A contribuição da contação de história para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A contação de história é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, pois auxilia na compreensão do mundo interno e externo delas, além de ter importante papel no desenvolvimento cognitivo, nesse processo inicia-se um processo mágico e prazeroso, proporcionado pela alegria do ouvir as histórias contadas.

O primeiro contato que uma criança tem com a leitura é através do conto oral, podendo ser ouvinte desde bebê, pois assim eles vão construindo uma linguagem, seus sentimentos, contribuindo para o repertório imaginário. Neste sentido, Abramovich (2009) afirma que: “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo” (p. 16).

É importante o contato das crianças com o livro, folhear, observar as imagens, as cores e as formas presentes neles, o mundo das palavras, pois esse contato faz com que as crianças tenham gosto pela leitura, tenham suas intimidades e descubram o mundo fascinante dentro dos livros.

As crianças estão iniciando seu processo de desenvolvimento, por isso o papel do professor e da família é de suma importância nesse momento com a contação de história, pois como citado anteriormente, ao contarmos história tanto quem conta a história quanto a criança, fazem uma viagem ao imaginário visitando diversos sentimentos, além do lúdico, oportunizamos às crianças a se tornarem leitoras ativas, mesmo de formas não convencionais, e ainda propicia o contato com a escrita, pois as crianças sentem a necessidade de expressar o sentimento transmitido ao ouvir história, muitas vezes recriando versão próprias de suas histórias favoritas.

Assim, entende-se que oferecer uma história a uma criança é despertar para o imaginário para que as mais infinitas relações de expressividades e sensações marquem, hoje e sempre, a memória deste sujeito repleto de afetividade e tudo o que ele é capaz de lhe sugerir uma liberdade lúdica, uma vez que nesta fase da vida, a maior essência está ligada às brincadeiras, aos sonhos e a felicidade, que significam a vivência de uma infância possibilitada por diferentes histórias contadas. As histórias são capazes de aprimorar a capacidade de imaginação, estimular o desenho, o pensamento, o criar e o recriar, o escrever, favorece o reconhecimento da vida real, possibilita mergulhar nas emoções e sentimentos ao ouvi-las (ABRAMOVICH, 1997).

Abramovich (1997) tece comentários plenos de significação nesse sentido, recorda sua iniciação à leitura: “meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando era muito pequenina, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites antes de eu adormecer, como se fosse um ritual” (ABRAMOVICH, 1997, p.10).

Portanto, a contação de história é momento da mão dupla, pois ao contarmos histórias precisamos recriar todo um cenário e viajar de cabeça no que se vai fazer, pois é preciso, além de um ritual para contextualizar, realizar o encantamento do ouvinte para despertar o interesse e magia do momento, como afirma Abramovich (1997, p.17): “pois é, ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário”. Ou seja, é uma troca que deve ser recíproca entre ambas as partes, pois envolve muitas emoções, é através dessas emoções que abrimos possibilidades prazerosas pela leitura e escrita.

Na contação de história, o educador deve estar atento ao selecionar a história, conhecer os desejos e necessidades das crianças, despertando seu interesse e o encantamento ao ouvir a história:

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 1997, p.18).

Sendo assim, é necessário o professor ficar atento ao planejamento desta ação, pois não é somente escolher um livro e ler apenas para passar o tempo, sem o entusiasmo e entonação da voz e dando vida aos personagens, é preciso conhecer a história, motivar a atenção e despertar o interesse das crianças. Ao contar a história é preciso respeitar as pausas, respeitar o tempo imaginário das crianças, para ser possível elaborar todo um contexto imaginário delas, a gostosura em ouvir a história e a correlação com seu cotidiano, como afirma Abramovich (1993),

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, postura colocada, inquietude provocada, emoções deflagradas, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (ABRAMOVICH, 1993, p. 24).

Neste sentido, o educador precisa possibilitar maior envolvimento das crianças com as histórias, podendo ser elas contos de fadas, poesias, livros, um mundo infinito de possibilidades com a linguagem escrita, pois os diversos assuntos desenvolvem na criança o cognitivo, o social e o emocional, envolvendo seus sentimentos e medos com os enredos, segundo Abramovich (1997):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

A literatura possibilita o conhecimento sobre diversos assuntos, demonstrando através da linguagem poética características irônica, humorada, divertida, assustadora, triste, alegre, portanto, precisa envolver a criança e permitir que ela critique, negue ou se veja nessa situação,

Estamos falando de literatura, de ficção, de histórias, onde se aborda um – ou vários problemas – que a criança pode estar atravessando ou pelo qual pode estar se interessando... De uma leitura que não é óbvia, discursiva ou demonstrativa do tal tema... Onde ele flui natural e límpido, dentro da narrativa – que evidentemente não tratará apenas disso (ABRAMOVICH, 1993, p. 99).

Portanto, qualquer assunto pode ser importante e de interesse das crianças, mas não se pode escrever de forma superficial, ele precisa ser importante e mobilizador para o autor, para conseguir mobilizar o leitor, dessa forma o enredo da história surpreenderá a criança, contribuindo para a forma que ela vê e percebe seus sentimentos em relação ao mundo. Os livros trazem um enriquecimento intelectual e proporcionam prazer ao leitor e a criança, relacionando de forma significativa as histórias com suas experiências e seu mundo imaginário, traz seus próprios significados e concepções ao ouvi-las.

Conforme afirmado por Zilberman (2003, p. 4): “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária”. Nesse sentido, é na escola que as crianças têm a oportunidade de se encantar com o mundo da literatura, e o professor deve ter sempre uma intencionalidade em proporcionar essa linguagem poética, enriquecendo e elucidando a aquisição da linguagem oral e escrita das crianças. A escola vai muito além de ensinar a ler e a escrever, ela assume papel de auxiliar as crianças para que elas desenvolvam o gosto pela leitura e controlar suas emoções, nesse sentido a contação de história precisa propiciar o contado com diversos gêneros textuais.

Ao ouvir a história a criança dispõe da imaginação e da busca de significados daquele enredo, um intercâmbio cognitivo, segundo Zilberman (2003, p. 14): “a obra de arte literária não se reduz a determinado conteúdo retificado, mas depende da assimilação individual da realidade que recria”, conforme ela vai processando o enredo ela vai recriando de acordo com suas experiências.

Um dos elementos adequados da literatura infantil, segundo Zilberman (2003), é a linguagem, pois essa possibilita um conhecimento amplo linguístico: “a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, pela leitura, um

alargamento do domínio linguístico, a literatura preencherá uma função de conhecimento (p. 26)” causando uma expansão de suas capacidades intelectuais no processo de aquisição da linguagem, pois a leitura se relaciona com o desenvolvimento linguístico da criança.

Nesse sentido, o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social proporcionado pela contação de história contribui com a construção da aprendizagem e do desenvolvimento integral e intelectual da criança, possibilitando se envolver com o patrimônio cultural e científico construído pela sociedade historicamente, proporcionando um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo, através da magia e do prazer em ouvir as histórias.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E DA LINGUAGEM ESCRITA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança ao chegar na Educação Infantil já vem com uma bagagem relacionada à cultura letrada, pois possuem informações de leitura e escritas, se fazendo necessário a utilização de recursos escritos, como a contação de história no ambiente escolar, para a interação com o mundo letrado, com as palavras e textos diversos logo no início de sua vida e de forma sistematizada e intencional na Educação Infantil. Para os estudos propostos para este capítulo apropriou-se das contribuições das seguintes autoras: Soares (2020) e Kato, Moreira e Tarallo (1997).

3.1 A contação de história para a aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita da criança na Educação Infantil

No processo de aprendizagem da linguagem escrita, a criança aprende a usar a linguagem como objeto e a partir das histórias contadas elas passam a ter não apenas contribuição no imaginário, mas também um contato direto com a linguagem, sendo papel fundamental da escola a introdução das funções sociais da língua escrita, inclusive na manipulação das crianças com os livros e com os diversos tipos de gêneros possíveis:

No processo de construção da linguagem escrita, a criança, além de usar a linguagem para compreender e produzir ideias, aprende a refletir sobre a linguagem como objeto. A linguagem vai-se tornando alvo de pensamento e manipulação. A capacidade de refletir sobre a linguagem é conhecida como consciência metalinguística e se dá em vários níveis: consciência fonêmica (fonológica), consciência da palavra, consciência da forma, consciência pragmática. Enquanto as duas primeiras se referem à consciência de subunidades da língua, as últimas referem-se à habilidade de refletir sobre o significado e a acessibilidade de unidade maiores da língua (KATO, MOREIRA E TARALLO, 1997, p. 27).

No entanto, não é apenas a consciência fonêmica das palavras que constitui a representação da linguagem, ao ouvir a história a criança articula a consciência fonêmica,

das palavras, da forma e a pragmática, com uma interação social com a língua escrita, participando de toda sua complexidade, fazendo parte de um ambiente rico em linguagem escrita.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, pois a imaginação e a fantasia são instigadas, e conforme a história é contada a criança vai fazendo associação convencional de papéis que se espera na realidade, como afirma Kato, Moreira e Tarallo (1997), que ao ouvir a história a criança aprende pela experiência, não se limitando a marcas gráficas, mas se envolvendo aos recursos linguísticos, a forma, aprende a estrutura do texto, fazendo associação na sequência do texto, aprendendo pela experiência de ouvir em voz alta a história sendo contada de uma forma lúdica, criativa e prazerosa e se desenvolvendo de forma integral.

É através da interação e convivência em um mundo letrado, que a criança se apropria da construção de novas noções necessários para a aquisição da leitura e escrita, fazendo relações e internalizando as inferências a realizar as tentativas de leituras, correlacionando o contexto da história com outros que já tenha vivenciado:

Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a satisfação que uma história provoca; aprende a estrutura da história, passando a ter consideração pela unidade e sequência do texto; associações convencionais que dirigem as nossas expectativas ao ouvir histórias; o papel esperado de um lobo, de um leão, de uma raposa, de um príncipe; delimitadores iniciais e finais ('era uma vez... e viveram felizes para sempre') e estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária. Aprende pela experiência o som de um texto escrito lido em voz alta (KATO, MOREIRA E TARALLO, 1997, p. 41).

Neste sentido, para Kato (1997) a construção do conhecimento da linguagem escrita ultrapassa as marcas gráficas de um livro, ela possibilita ao ouvinte a apreciar a sequência do texto, o conhecimento de papéis esperados, podendo levar em consideração um contexto que já vivenciou, a estrutura que o texto traz, interpretando não apenas com as imagens existentes, mas também com o conhecimento que já possui sobre algumas letras, inferindo as palavras existentes. Para isso, o texto precisa ser significativo para a criança, pois assim encorajara o leitor a buscar sentido, comparar com as palavras e letras já conhecidas, hipotetizar as diferenças que as palavras poderão apresentar e testar suas hipóteses de leitura de acordo com o texto que vê. De acordo com Meireles (1979):

É a Literatura Tradicional a primeira a instalar-se na memória da criança. Ela representa o seu primeiro livro, antes mesmo da alfabetização, e o único, nos grupos sociais carecidos de letras. Por esse caminho, recebe a infância a visão do mundo sentido, antes de explicado; do mundo ainda em estado mágico (MEIRELES, 1979, p. 66).

Meireles (1979) afirma que a Literatura Tradicional é o primeiro contato que as crianças têm com um texto, por meio das parlendas, contos de fadas, contos populares, advinha, lenda entre outros, proporcionando uma visão de mundo e conhecimento das palavras.

A entrada da criança na cultura escrita acontece de forma rápida, pois desde seu nascimento estão imersas em ambientes socioculturais em que a escrita e a leitura têm papel e função fundamentais. E nessa convivência vai percebendo que escrever é transformar a fala em marcas e registros escritos e que ler é a mudança oral. Como afirma Soares,

A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmos de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropria-se, então, do princípio alfabético (SOARES, 2020, p. 51).

No entanto, essa interação com o meio social em que a criança está inserida proporciona alcançar informações sobre a escrita e habilidades com a escrita, nesse momento é importante a mediação da escola dentro dos limites cognitivo e linguísticos das crianças, para possibilitar o avanço na zona de desenvolvimento potencial, com estímulos para a aquisição da linguagem escrita e oral das crianças.

A aquisição da linguagem escrita é um processo contínuo, diferente para cada criança, se consolidando com as perguntas e curiosidades acerca das letras, das palavras e textos, mediados pela professora, estimulando assim o letramento das crianças com as práticas sociais que estão inseridas.

O letramento são as práticas sociais da leitura e da escrita, na qual a criança se apropria da aquisição da linguagem escrita de acordo com seus conhecimentos e aprendizagem acerca da aquisição da escrita – fase pré-silábica, silábica, silábica-

alfabética e alfabética - desenvolvendo habilidades de representação do sistema alfabético em suas práticas reais, dando sentido ao uso da leitura e da escrita. Como afirma Soares (2020):

Se a fala e a escrita se diferenciam por a primeira ser adquirida naturalmente e a segunda ter que ser aprendida, ambas, porém, se igualam em sua função interativa: a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação com materiais escritos, nos textos (SOARES, 2020, p. 35).

Dessa forma, a aquisição da linguagem escrita ocorre de forma gradativa, pois como as crianças estão inseridas em um contexto letrado, elas vão percebendo que as escritas não são desenhos ou linhas, mas sim traços, formas, letras. Assim, começam a imitar as letras e as formas. Esse processo possibilita a compreensão da escrita como representação da fala, pois com a aprendizagem progressiva as crianças vão se construindo e se apropriando da linguagem escrita, até o momento em que a alfabetização se concretizará no Ensino Fundamental.

As crianças na Educação Infantil começam a perceber que as palavras são escritas com letras, pois estão inseridas em um mundo letrado, e não mais com desenhos, pois vão se familiarizando com as letras, sem perceber que as palavras possuem valor sonoro e conforme esse processo de aquisição da linguagem escrita ocorre, a criança se sente mais segura e confiável em grafar as letras, passam conhecer, reconhecer e nomear tais letras,

Com a ampliação de seu contato com a escrita, sobretudo na sala de aula, a criança passa a conhecer, reconhecer, nomear e a grafar letras, progressivamente com mais segurança e habilidade grafomotora, o que é essencial para a aprendizagem do sistema alfabético, cuja culminância é a relação entre as letras e os fonemas que elas representam (SOARES, 2020 p. 67).

Em seus estudos, Vygotsky e Luria (*apud* SOARES, 2020) perceberam que antes das crianças serem introduzidas à aprendizagem da linguagem, era usados os rabiscos, garatujas e desenhos para a representação de palavras, essas marcas permitiam que essas palavras e as frases na qual as crianças queriam escrever fossem recuperadas, sendo um apoio para as falas. Neste sentido, afirma Soares (2020):

Vygotsky e Luria focalizaram, assim, o que consideraram um precursor da escrita: o estágio inicial por que passa a criança em seu processo de

compreensão das funções da escrita – marcas gráficas como um instrumento de apoio à memória (SOARES, 2020 p. 54).

Diante do estudo feito, após alguns anos, pesquisadores de linguística dedicaram-se a aprofundar sobre a aprendizagem das linguagens pelas crianças e caracterizaram o desenvolvimento da criança em seu processo de construção da linguagem escrita como uma representação dos sons da língua, e não apenas como um instrumento de apoio à memória.

Portanto, a inserção da criança no mundo letrado com acesso a linguagem oral e escrita, possibilita uma interação e aprendizagem concreta e plena. Então, nesse processo de inserção com o mundo letrado, a aquisição da linguagem desenvolve tranquilamente, contribuindo para a efetivação da linguagem oral e conseqüentemente a aquisição da escrita e da leitura:

A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras – apropria-se, então, do princípio alfabético (SOARES, 2020, p. 51).

Dessa forma, a construção do saber e a aquisição da linguagem das crianças se faz necessário ter significado e permitir que as crianças expressem suas ideias no processo de construção da linguagem, interação da prática social, leitura e escrita, utilizando das diversas linguagens, explorando suas curiosidades e se percebendo nesse processo de aprendizagem.

É preciso salientar que a contação de história irá propiciar a aquisição da linguagem, mas de forma prazerosa e dinâmica, respeitando os processos da criança, que passa a compreender que a leitura é algo importantíssimo na vida de cada indivíduo e percebendo a função social da escrita. No contato com os textos e os livros as crianças vão se apropriando da escrita, percebendo que as palavras possuem letras, mudando sua concepção de escrita, que antes era representado por desenhos, segundo Soares (2020, p. 66): “as crianças já compreendem que a escrita é feita com letras e “escrevem” as palavras, e até mesmo “textos”, usando as letras que conhecem”, utilizando as letras sem relação com os sons da fala.

Com a ampliação e os contatos com os livros, textos reais e palavras, a criança vai conhecendo, reconhecendo, nomeando e escrevendo as letras de forma gradativa e com mais segurança grafomotora. A autora Soares (2020) afirma que aprender uma língua vai além de conhecer as palavras e as letras, perpassa a internalização dos significados culturais, apropriando-se do meio cultural em que está inserido, interpretando e representando a realidade, sendo necessário promover experiências significativas de aprendizagem da língua.

É necessário o contato com textos reais, como os livros de histórias e a contação de história, proporcionando as crianças uma leitura autêntica, com significados, pois conforme Kato, Moreira e Tarallo (1997, p. 50): “o desenvolvimento da leitura advém do desenvolvimento da linguagem, o que é facilitado pela exposição a textos ricos em linguagem autêntica, em situações sociais de interação.”

Considerando a integração da aprendizagem conforme Kato, Moreira e Tarallo (1997, p. 68): “a linguagem, o pensamento e o conhecimento se desenvolvem holisticamente e se apoiam mutuamente, e que o processo da linguagem tem que ser visto integrado no processo de aprendizagem.”, com isso se faz necessário a interação com o mundo externo, para a assimilação cognitiva para a aquisição da linguagem oral e escrita.

Por fim, ao integrar a Educação Infantil, a criança já traz consigo hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita, pois está inserida em uma sociedade letrada, grafocêntrica, tendo contato com os livros, panfletos e os mais variados textos, e ao integrar a Educação Infantil a ação educativa intencional, proporciona a aquisição de conhecimento acerca da escrita e da leitura, com a perspectiva de um trabalho planejado e sistematizado, utilizando a contação de história como mediadora do processo na aquisição da linguagem oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, do ponto de vista histórico, a legislação avança no sentido de romper com o assistencialismo legítimo na Educação Infantil e concretiza essa etapa como sendo a primeira da Educação Básica, contribuindo para a efetivação dos direitos das crianças, permitindo suas aprendizagens acerca dos conhecimentos científicos, artísticos, do patrimônio cultural da sociedade. Dessa forma, a Educação Infantil se torna importante espaço para a aprendizagem e o desenvolvimento humano e social da criança.

Após os estudos realizados nesta Monografia, pode afirmar que, muitas vezes, a aquisição da linguagem oral e escrita ocorre antes da inserção da criança na Educação Infantil, pois ao longo de sua vida ela tem contato direto com o mundo letrado, com os livros, panfletos e diferentes textos, trazendo consigo ao adentrar à instituição suas hipóteses de escritas e, assim, a contação de história favorece de forma sistematizada na aquisição da linguagem oral e escrita das crianças.

A partir da contação de história é possível observar como a criança consegue desenvolver a aquisição da linguagem oral e escrita em seu processo de aprendizagem e em seu desenvolvimento emocional, social, cultural e cognitivo, relacionando as histórias com seu cotidiano, com assuntos de seu interesse, ou fazendo com que sua imaginação e criatividade sejam instigadas.

A capacidade de imaginação permite aos seres humanos habilidades de entendimento e compreensão de histórias, pois são responsáveis de transmitirem informações. No entanto, é no espaço da instituição educacional que o conhecimento, historicamente produzido é ressignificado, permitindo à criança a construção de reflexões a respeito dos paradigmas que constituem a sociedade vigente, criando e recriando significados para esses padrões.

Neste sentido, a leitura e a escrita precisam ser consideradas como atividades importantes no desenvolvimento da criança, pois é através da linguagem que é possível construir saberes e conhecimentos para o patrimônio cultural da sociedade, assim favorecendo o processo de ensino e aprendizagem das crianças. O envolvimento com o lúdico, através da contação de história se torna algo prazeroso para as crianças, tornando

um ambiente mais confortável e possibilitando maior compreensão e aquisição da linguagem oral e escrita, gerando significados às aprendizagens e construindo relações com o mundo letrado em que vive.

Portanto, a contação de história está ligada diretamente ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois incentiva a imaginação, o gosto pela leitura, narrativa de histórias de sua cultura, ou conhecimentos diferentes, produzidos pela sociedade ao longo dos tempos; amplia o vocabulário, contribuindo de forma direta na formação de seus gostos, personalidade, afetiva e seus valores, ou seja, contribui para seu desenvolvimento integral, pois o sujeito passa ser construtor do seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BOCATTO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_odontologia/pdf/setembro_. Acesso em: 05 de mai. de 2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 de abr. de 2021.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8069/90**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 25 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de abril de 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005
- KATO, Mary Aizawa; MOREIRA, Nadja; TARALLO, Fernando. **Estudos em alfabetização**. Campinas, Edusf/Pontes, 1997.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979. p. 66.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sóciohistórico**. São Paulo: Spione, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola** – São Paulo: Global Ed, 2003.